



Oficina para desenho e implantação colaborativa de agroflorestas no sul do Rio Grande do Sul

Workshop for design and collaborative implementation of agroforestry in southern Rio Grande do Sul

HENZEL, Ana Beatriz Devantier¹; GALARÇA, Simone Padilha²;
GUARINO, Ernestino³

¹Universidade Federal de Pelotas, anabhenzel@gmail.com; ²Emater/Ascar, sgalarca@emater.tche;

³Embrapa Clima Temperado, ernestino.guarino@embrapa.br

Eixo temático: Sociobiodiversidade, Agrobiodiversidade e Agroflorestas

Resumo

Em abril de 2018 foi realizada na cidade de Piratini (RS), uma Oficina sobre Sistemas Agroflorestais, fruto da parceria entre Embrapa Clima Temperado e Emater/Ascar para a promoção de Sistemas Agroflorestais na região Sul. O evento aconteceu na sede da Comunidade Quilombolas Rincão da Faxina, 5º Distrito de Piratini. Objetivou-se: i) mostrar o que são Sistemas Agroflorestais (SAFs); ii) motivar os agricultores para implantação de SAFs em suas propriedades; iii) buscar o reconhecimento dos agricultores que já desenvolveram esse modelo de agricultura. A oficina ocorreu em duas etapas: Palestras e relatos de experiências de produtores consolidados na atividade e posterior formação de grupos para planejamento e desenho de croqui de três novas áreas no município de Piratini. Em novembro de 2018, foram implantados os SAFs projetados, com alteração de algumas espécies. O principal desafio consiste na manutenção das Agroflorestas e multiplicação de conhecimento relativo ao tema.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais; Atividades participativas; Planejamento.

Keywords: Agroforestry systems; Participatory activities; Planning.

Apresentação e contextualização

No dia 20 de abril de 2018, na cidade de Piratini, no Rio Grande do Sul, foi realizada uma Oficina Sobre Sistemas Agroflorestais, fruto da parceria entre Embrapa Clima Temperado e Emater/Ascar, para a promoção de Sistemas Agroflorestais na região Sul. O evento aconteceu na sede da Comunidade Quilombolas Rincão da Faxina, 5º Distrito de Piratini.

No sul do Brasil, os sistemas agroflorestais ainda são pouco difundidos, porém estão lentamente ganhando espaço nas unidades produtivas, uma vez que é uma alternativa capaz de proporcionar ao agricultor a possibilidade de aliar produção agrícola e preservação ambiental no mesmo tempo e local.

Apesar de ser uma prática agrícola muito antiga, apenas nas últimas décadas é que o cultivo de plantas anuais dividindo espaço com plantas arbóreas passou a ser chamado de Agrofloresta ou Sistema Agroflorestal (SAF), como se fosse um novo modo de agricultura, com isso agricultores que convivem com os modelos de agricultura convencional, sentem certo receio diante do modelo proposto. A melhor forma de motivar a comunidade do meio rural, ocorre quando um outro agricultor mostra que sua experiência foi exitosa.

Sendo assim, a oficina teve como objetivo: i) mostrar o que são Agroflorestas; ii) motivar os agricultores para implantação de Sistemas Agroflorestais em suas



propriedades e ao mesmo tempo ii) valorizar e buscar o reconhecimento dos agricultores que já desenvolvem esse modelo de agricultura na região sul do Rio Grande do Sul.

Desenvolvimento da experiência

A oficina foi realizada em duas etapas:

No primeiro momento foi realizada uma palestra introdutória sobre o que são Sistemas Agroflorestais (SAFs); como funciona e como pode ser desenvolvido. Essas palestras foram ministradas por dois pesquisadores da Embrapa Clima Temperado que desenvolvem pesquisas sobre o tema. Posteriormente, foram convidados três agricultores agroflorestais da região, para contar sobre suas experiências: Nilo Schiavon, da Propriedade Agroecológica Schiavon de Pelotas (Figura 1 A); Günter Timm Beskow, do Centro de Educação Ambiental da Mata Atlântica (CEAMA) de São Lourenço do Sul (Figura 1 B) e Cléu de Aquino Ferreira da propriedade Vida na Terra de Canguçu (Figura 1 C).

Figura 1 - Agricultores que relataram suas experiências com agrofloresta, durante a oficina. A - Nilo Schiavon; B - Günter Timm Beskow, C - Cléu de Aquino Ferreira. Piratini/RS



O segundo momento foi realizado uma atividade prática, onde um dos organizadores dividiu o público em três grupos, uma vez que havia três possíveis SAFs para serem planejados no município, dois deles em propriedades de



quilombolas e o terceiro em uma Escola Municipal Agropecuária (Figura 2). Cada agricultor palestrante ficou em um grupo, de forma que devido a sua experiência com agroflorestas, fossem os líderes da equipe para o planejamento dos croquis. De forma participativa entre beneficiário, agricultor-palestrante, técnicos da Emater Municipal e demais participantes do curso, foram desenhados em cartolinas os croquis dos três futuros SAFs.

Figura 2 - Público dividido em três grupos para discutir e montar o croqui dos SAFs. Piratini/RS



Posteriormente dois integrantes de cada grupo apresentaram seus croquis para os demais, explicando os porquês de cada particularidade do projeto.

Desafios

O principal desafio consiste na manutenção dos Sistemas Agroflorestais e multiplicação de conhecimento, pois cada SAF tem suas particularidades e necessita conhecimento específico, não sendo efetivo as métricas usuais nos demais cultivos.

Resultados alcançados

Como resultados alcançados tiveram-se as implantações dos SAFs planejados, com algumas alterações de espécies, devido a disponibilidade de mudas no momento da implantação. Para as famílias as mudas foram doadas pelo Grupo de Manejo e Restauração da Vegetação Nativa da Embrapa Clima Temperado com recursos oriundo dos Projetos “Nexo Pampa: Valorização, Manejo e Restauração da Vegetação Nativa como Estratégia para Segurança Alimentar, Hídrica e Energética (CNPq)” e “RestauraSul: Transferência de tecnológica para o manejo sustentável e

restauração da vegetação nativa no Território Zona Sul do Rio Grande do sul (Sistema Embrapa de Gestão de Projetos)”, já para Escola Municipal Agropecuária



de Ensino Fundamental Alaor Tarouco as mudas foram provenientes do Projeto Quintais, da Embrapa Clima Temperado. Para a prática de implantação foram organizados mutirões com colaboração dos organizadores da Oficina juntamente com bolsistas do Grupo de Manejo e Restauração da Vegetação Nativa e dos próprios agricultores (Figura 3).

Figura 3 - Implantação dos SAFs em Piratini/RS: Implantação propriedade Ricardo e Márcia (A); Escola Agropecuária Municipal de Ensino Fundamental Alaor Tarouco(B) e Ademir e Maura (C). Piratini/RS



Dois agricultores assinaram contrato com a Embrapa Clima Temperado com as suas Unidades de Referência Técnica (URTs) e recebem assistência da Embrapa e da Emater/Ascar Municipal.

Os agricultores palestrantes foram reconhecidos e agradecidos no final da oficina quando os agricultores beneficiados tiveram a oportunidade de agradecer, momento em que foi tomado por uma emoção geral.

Agradecimentos

Um agradecimento a todos os envolvidos e em especial aos agricultores: Cléu de Aquino Ferreira; Günter Timm Beskow e Nilo Schiavon pela disposição em compartilhar de seus conhecimentos e experiências com todos nós.